

Reichmann adia visita e Ana Maria Jul chefia de novo missão do FMI

Brasília — O chefe da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional — FMI — Thomas Reichmann, que estava com a sua chegada ao Brasil programada para hoje, adiou seus contatos com o Governo brasileiro. Apenas a chefe-adjunta da Divisão, Ana Maria Jul, está com a sua vinda confirmada.

Até a última sexta-feira, à noite, o departamento de relações internacionais do Banco Central — Deori — aguardava uma comunicação oficial do FMI informando a data da chegada da missão e quais os técnicos que acompanhariam Ana Maria Jul na sua segunda viagem para exame das contas brasileiras este ano. Segundo informou ontem uma fonte do Banco Central, houve uma mudança de orientação, mas, além de Jul, estão sendo esperados também os técnicos Henry Ghesquière e John Lipsky.

Expectativa

A nova missão do FMI — Jul esteve em Brasília há cerca de 15 dias — está encarregada de acertar as metas do programa de ajustamento econômico do Brasil para o segundo e terceiro trimestres do ano. A presença de Reichmann, além das novas negociações, significaria o **sinal verde** do FMI para a liberação da primeira parcela de 1 bilhão 600 milhões de dólares do empréstimo ao Brasil.

Segundo informação do assessor de imprensa do Ministro da Fazenda, Pedro Luiz Rodrigues, a missão do FMI está sendo aguardada para hoje, mas não houve uma confirmação de quais técnicos viriam. O Ministro Ernane Galvêas chega da Europa amanhã e havia uma expectativa de que receberia a visita do chefe da Divisão do Atlântico do FMI no mesmo dia.

Como a programação da missão do FMI deverá se estender por duas ou três semanas, a fonte do Banco Central acredita que Reichmann deixará para chegar ao Brasil quando já estiver adiantado o trabalho de coleta de dados. Junto com ele virá, então, o chefe da Divisão de Câmbio e Relações Comerciais do FMI, Wilfred Beveridge, e mais um grupo de economistas.

1384
FEB 1984

JORNAL DO BRASIL